



INDICADORES DE RASTREAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE CÂNCER (SISCAN) DA REGIÃO 12 DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

DIAS, Carolina Nicolodi¹; THUM, Cristina²

Resumo: Os indicadores de saúde são de extrema importância no planejamento das ações de saúde sendo constantemente utilizados para analisar a situação atual de saúde, fazer comparações e avaliar as mudanças ao longo do tempo de determinadas populações do nosso país. O Programa de Saúde da Mulher possui dentre seus indicadores a Razão de Exames Citopatológicos do Colo do Útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. O SISCAN – Sistema de Informação sobre o Câncer, implantado pelo Ministério da Saúde desde 2014, auxilia no monitoramento das alterações de exames citopatológicos de colo uterino, e também permite acompanhar o tratamento de usuárias com lesões precursoras de câncer. A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve que entre os quatro tipos de cânceres com maior incidência na população feminina encontra-se o câncer de Colo de Útero e que medidas de rastreamento podem reduzir a mortalidade da população feminina. **Objetivo:** Descrever indicadores de rastreamento do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) da região 12 de saúde do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva, oriunda de dados coletados por meio de consulta no Sistema de Informações do câncer (SISCAN), nos anos de 2015 e 2016 com informações de registros da região 12 de saúde - Portal das Missões, do Estado do Rio Grande do Sul; que é composta de 13 municípios, com uma população feminina de 78.429 habitantes e população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos de 41.492 (IBGE, 2014). **Resultados:** Os dados apontam que no ano de 2015 foram coletados 9.857 pessoas sendo que na faixa etária da população alvo de rastreamento 25 a 64 anos foi de 7.978 (81,66%). Já no ano de 2016 a população de usuárias rastreadas com exame citopatológico foi de 8.985 usuárias e entre a idade de 25 anos a 64 anos foram coletados 7.214 (82,63%). **Considerações finais:** Observou-se que ocorreu um aumento de percentual de rastreabilidade na população alvo, embora que em pequena margem. Assim é imprescindível que a cada ano aumente a rastreabilidade para detecção precoce de câncer e seu estadiamento na faixa etária indicada pelo Ministério da Saúde, que são mulheres de 25 a 64 anos, visto que é nesta faixa de idade que as mulheres apresentam uma maior probabilidade de diagnosticar lesões que podem evoluir para o câncer de colo uterino. Esse aumento ainda que pequeno demonstra que ações educacionais em saúde para o estímulo do autocuidado, conscientização dos profissionais para coleta nas faixas etárias alvo de rastreamento e respectivo monitoramento por meio de sistemas de informação, podem impactar significativamente na melhoria e na qualidade de vida da população assistida pelo Sistema único de Saúde (SUS).

Palavras-chaves: Câncer. Rastreamento. Mulheres.

¹ Coordenadora Regional da Saúde da Mulher 9ª CRS, Enfermeira, E-mail: carolina-dias@saude.rs.gov.br

² Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) da Universidade Cruz Alta -UNICRUZ. Coordenadora do projeto de Extensão.... . Doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS, Mestre em Enfermagem e Saúde – FURG; crkaefer@unicruz.edu.br